

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: A ESCOLA DO ENSINO MÉDIO, OS JOVENS E SEUS PROJETOS DE VIDA

TRILHA DE APRENDIZAGEM - ANEXO 1



O IMPACTO DA ESCOLA NA REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES

A escola tem enorme potencial de contribuir para mitigar as vulnerabilidades que afetam a vida dos jovens brasileiros, ainda que seu enfrentamento dependa da ação articulada de diversos segmentos da sociedade, como famílias, profissionais de saúde, assistentes sociais e defensores de direitos. Listamos abaixo alguns dos impactos transformadores que uma experiência escolar significativa pode gerar na trajetória das juventudes brasileiras, mas sabemos que as contribuições podem ser ainda mais abrangentes.

Superação de desigualdades: a escola pública, apesar dos seus inúmeros dilemas, tem potencial para ser uma das principais vias de superação das barreiras da desigualdade. Para que esse potencial se realize, é fundamental que professores e gestores acreditem que seus estudantes podem se transformar por meio da educação e aprofundem seus conhecimentos sobre como lhes oferecer uma experiência escolar transformadora. Precisam ainda refletir sobre como facilitar o aprendizado para adolescentes e jovens que vivem em situação de escassez, violência e falta de oportunidades, entre outros. Só assim será possível proporcionar ambientes e práticas pedagógicas mais relevantes e efetivas para esses grupos, sem subestimar a sua capacidade.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: A ESCOLA DO ENSINO MÉDIO, OS JOVENS E SEUS PROJETOS DE VIDA

TRILHA DE APRENDIZAGEM - ANEXO 1



Acolhimento de diferenças: os padrões e comportamentos juvenis mudaram de forma profunda nas últimas décadas, gerando resistências, especialmente por parte de segmentos mais conservadores da sociedade. Em tempos de polarização e ânimos acirrados, esses e outros estranhamentos se transformam em intolerância contra aqueles considerados diferentes por sua deficiência, cor da pele, religião ou orientação sexual, entre outros fatores. Essa discriminação também acontece no ambiente escolar, onde os estudantes são tanto agentes, quanto alvos de preconceito. Muitas vezes, é esse sentimento de rejeição que mina a autoconfiança, provoca crises emocionais e desdobra-se em consequências ainda mais graves. É preciso prevenir as rotulações, o *bullying* e a intolerância na escola, fazendo com que essas situações sejam denunciadas por quem as sofre, mediadas por quem as testemunha e reparadas por quem as provoca. Todos os estudantes têm direito a conquistar um lugar de respeito na comunidade escolar.

Prevenção à violência: a violência presente nos domicílios e nas ruas em que vivem os estudantes adentra o ambiente da escola, onde precisa ser discutida e desconstruída por regras claras e acordadas coletivamente, por processos fortes de mediação e pelo firme exemplo dos adultos. Uma ação violenta não deve ser naturalizada, nem gerar mais violência. É preciso entender quais as

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: A ESCOLA DO ENSINO MÉDIO, OS JOVENS E SEUS PROJETOS DE VIDA

TRILHA DE APRENDIZAGEM - ANEXO 1



suas causas e discutir suas consequências, por meio de ações preventivas e restaurativas que mantenham a harmonia do clima escolar. A escola tem condição de oferecer outros canais de expressão para seus estudantes, além de estimulá-los a serem mediadores de conflitos dentro e fora da escola.

Desenvolvimento socioemocional: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que a aprendizagem das áreas do conhecimento aconteça de forma articulada com o desenvolvimento de competências gerais, voltadas para fortalecer a capacidade dos estudantes de navegar pelos temas e desafios do século XXI. Entre essas competências estão aquelas que podem ajudá-los a lidar com suas emoções e relações. A proposta busca reduzir os efeitos de diversas vulnerabilidades, entre elas os conflitos e os desequilíbrios emocionais, como depressão, ansiedade e automutilação.